

Características clínicas de pacientes com Insuficiência Cardíaca em uso de Sacubitril/Valsartana acompanhados em consultas de Enfermagem em centro de referência cardiovascular em Salvador –BA

Autores: Tainara Cerqueira da Silva, Elaine de Oliveira Mota Andrade, Monique Freitas de Almeida, Willian Carvalho Neves, Vitoria Oliveira Santos, Dayane Cavalcante Monteiro e Naiara Cerqueira Santos, Iandra Barros de Sá Moreira e Jéssica de Souza Silva, Ellen Lopes Garrido, Virginia Ramos dos Santos Souza.

Introdução: A consulta de enfermagem usualmente denominada como processo de enfermagem, é uma tecnologia privativa do enfermeiro. O Sacubitril/valsartana é um complexo, inibidor da neprilisina associado ao antagonista dos receptores da angiotensina, usado como alternativa no tratamento da Insuficiência Cardíaca (IC) crônica e avançada com Fração de Ejeção do Ventriculo Esquerdo (FEVE) reduzida, que vem mostrando importante redução de mortalidade e hospitalização por agravamento da doença. O objetivo do estudo é descrever as características clínicas dos pacientes com IC que utilizam o Sacubitril/Valsartana e são acompanhados em consultas de enfermagem num centro de referência em cardiologia na Bahia. **Métodos:** Estudo descritivo e observacional realizado num centro referência em cardiologia na Bahia. A amostra foi constituída por 52 pacientes com IC acompanhados por enfermeiros no programa institucional de doação do medicamento Sacubitril/Valsartana em outubro 2018 a março 2019. Na consulta são avaliados critérios clínicos e bem estar individual. As análises foram realizadas através SPSS. **Resultados:** Foram acompanhados 52 pacientes, com idade média de 52 ($\pm 13,9$) e predomínio de homens 35 (67,3%). Destes, 20 (38,5%) são hipertensos, 12 (23,1%) diabéticos, 5 (9,6%) dislipidêmicos e 7 (13,5) possuem Doença Arterial Coronariana. Quanto à etiologia da IC temos 17 (33,3%) por Miocardiopatia não Compactada, 11 (21,6%) chagásicos, 10 (19,6%) isquêmicos e 13 (25,5%) outras etiologias. A FEVE média no início da terapia era de 26%. A frequência da dose prescrita no início da terapia era 13 (25,5%) 24/26mg, 30 (58,8%) 49/51mg, 8 (15,7%) 97/103mg. Após 6 meses de acompanhamento temos 28 (63,8%) pacientes em uso da dose 97/103mg. Dentre os pacientes acompanhados, 13 (25,5%) foram re-internados, 6 (11,5%) suspensos por intolerância ao medicamento com manifestação de hipotensão sintomática ou disfunção renal. Muitos foram identificados durante a consulta de enfermagem realizada no acompanhamento destes, sendo necessário acionamento médico para mudança no tratamento farmacológico. O grupo apresentou 5 (9,6%) óbitos. **Conclusão:** A consulta de enfermagem acontece a cada 28 dias, sendo uma estratégia importante no cuidado ao paciente, garantindo ao serviço e usuários uma assistência resolutive, favorecendo a promoção da saúde, prevenção de agudizações, além do estímulo constante ao autocuidado e adesão terapêutica.